

O Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos e a Formação de Profissionais em Conservação no Brasil: Necessidades e Perspectivas.

Ingrid Beck

Entre 1997 e 2001 desenvolveu-se no Brasil o projeto cooperativo interinstitucional Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, com o apoio, das fundações *Mellon, Vitae e da Commission on Preservation and Access*. O projeto traduziu ao português, publicou e distribuiu gratuitamente 52 textos sobre preservação de acervos textuais, fotográficos, fílmicos, magnéticos e digitais. Realizou seminários nas cinco regiões do país e formou uma rede de cooperação que, nos anos seguintes contribuíram na difusão de informações sobre conservação preventiva, envolvendo profissionais de um grande número de instituições.

Em 1991 o Projeto CPBA lançou uma segunda edição impressa de suas publicações, com o acréscimo de novo texto, o Manual do RLG para Microfilmagem de Documentos. Os 53 textos permanecem também disponíveis *on line* em sua página web, www.cpba.net, hospedada na Universidade Estadual de Campinas.

O projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos encerrou suas atividades em 2001, com a certeza de ter contribuído para uma ampla conscientização sobre a importância da conservação preventiva na preservação dos acervos. Ao realizar, como último evento, o “I Encontro sobre o Ensino de Preservação”, em parceria com a Escola de Biblioteconomia da UNIRIO, enfatizou a necessidade de criar, como primeiro passo para a formação profissional de conservadores, a obrigatoriedade da disciplina de Conservação Preventiva nos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Introdução:

Com o objetivo de desenvolver um amplo programa de disseminação da informação sobre preservação de acervos documentais, foi lançado em 1996, o Projeto Cooperativo Interinstitucional *Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos*. , Este projeto contou com a assessoria técnica da *Commission on Preservation and Access*, e teve o apoio financeiro das fundações Andrew W. Mellon (E.U.A.) e de Vitae,

Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social (Brasil). Sediado no Arquivo Nacional, contou com a cooperação de um grande número de instituições em todo o país.

O Projeto traduziu, publicou e distribuiu ao todo, gratuitamente, quatro mil exemplares de 53 manuais técnicos, que contemplam questões administrativas e técnicas de preservação, relacionadas ao monitoramento das condições ambientais, à microfilmagem e digitalização e à preservação de acervos em meio digital, à construção, reforma e manutenção de edifícios de bibliotecas e ao planejamento de preservação, de livros e documentos em papel, de filmes, fotografias, discos e meios magnéticos.

Desde o seu planejamento, em 1995, o Projeto contou com um grupo de trabalho interinstitucional, que participou da seleção dos textos e do detalhamento de sua metodologia. Além da tradução e disseminação dessa literatura básica em preservação, foi de grande importância para o desenvolvimento do projeto, especialmente para a distribuição das publicações, a construção de um banco de dados sobre as instituições que seriam beneficiadas.

Em 1997, simultaneamente à distribuição dos manuais realizaram-se seminários em todo o país enfatizando a conservação preventiva como uma atividade institucional que parte do conhecimento dos acervos e de sua vulnerabilidade e do meio ambiente em que estão armazenados, para o planejamento de soluções de preservação eficazes e de baixo custo, para a ampliação da vida útil dos acervos, em seu conjunto. Os participantes, em sua maioria, foram gerentes de coleções, das áreas de Biblioteconomia e Arquivologia.

A partir dos primeiros seis seminários realizados em 1997, em Belém, Recife, Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo e Florianópolis (Laguna), o projeto CPBA conseguiu ampliar laços de cooperação com um grande número de instituições. Os participantes dos primeiros seminários tiveram uma função fundamental como multiplicadores. A cooperação marcou todo o processo de desenvolvimento do projeto, e resultou em desdobramentos envolvendo um número crescente de instituições, em todo o país.

Graças a estes desdobramentos ocorridos a partir dos multiplicadores que o Projeto recebeu, em 1998, o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade.

Em 2001 o Projeto já contabilizava mais de 120 eventos realizados pelos multiplicadores em cooperação com instituições, envolvendo mais de sete mil participantes. Com base em uma pesquisa junto aos multiplicadores, identificou-se a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre as novas tecnologias de reformatação. Desta forma, realizou em junho de 2001, em cooperação com o Arquivo Público Mineiro, em Belo Horizonte, o “I Encontro Sobre Digitalização e Microfilmagem de Preservação”.

Ainda em 2001, o Projeto CPBA lançou a segunda edição de suas publicações, que recebeu o acréscimo do “Manual do RLG para Microfilmagem de Documentos”. Todo este acervo encontra-se disponibilizado *on line*, em sua página www.cpba.net hospedada e mantida pela UNICAMP, que disponibiliza todos os produtos que o projeto desenvolveu, das publicações ao banco de dados, com mais de 2.300 instituições cadastradas, com o propósito de oferecer uma plataforma de informação e intercâmbio.

Sobre o Ensino de Preservação

O projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos encerrou suas atividades em 2001, com a certeza de ter contribuído para uma ampla conscientização sobre a importância da conservação preventiva na preservação dos acervos. Em seu último evento, o “I Encontro Sobre o Ensino de Preservação”, realizado em parceria com a Escola de Biblioteconomia da UNIRIO, no Rio de Janeiro, enfatizou-se a necessidade de criar a obrigatoriedade da disciplina de Conservação Preventiva nos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia, com o intuito de preparar profissionais capazes de participar das tomadas de decisão para a preservação dos acervos.

A disciplina oferecida nos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia da Universidade Federal Fluminense, com a duração de 60 horas, apresenta uma base teórica consistente sobre os materiais que constituem os acervos, como manuscritos e impressos em papel, fotografias, filmes, discos e meios magnéticos; quanto ao meio ambiente que interage com estes materiais; quanto às questões de segurança, e ainda,

quanto ao planejamento de preservação, para estabelecer ações estratégicas, dentro de um plano de prioridades, para preservar e dar acesso aos acervos documentais.

Dentro deste programa estudam-se os materiais pelos processos históricos, as transformações tecnológicas e os correspondentes efeitos sobre qualidade e durabilidade, ao longo do tempo. Com base nas informações sobre os constituintes básicos como papel, pergaminho, couro, tintas, adesivos e plásticos, observa-se o comportamento entre diferentes tipos de suportes interagindo intrinsecamente com seus próprios elementos, permitindo ao estudante associar as causas dos danos à interatividade entre os materiais. A partir do estudo sobre os processos de produção e de preservação de documentos escritos, fotografias, filmes e fitas magnéticas, o estudante compreende as causas dos danos relacionados às características desses materiais.

Dentro do estudo do meio ambiente como fator de interferência na preservação dos materiais, um dos mais importantes elementos é o ar, com seus conteúdos diferenciados de água em função das variações de temperatura e umidade relativa. Todos os efeitos danosos que podem ocorrer a partir das reações dos materiais com a poeira e os poluentes e com a ação de agentes biológicos são potencializados pelo calor e pela umidade. Por esta razão, nos trópicos é ainda mais importante conhecer este campo de conhecimento de forma aprofundada, para tomar decisões acertadas pela preservação dos acervos.

Para amenizar as condições climáticas extremas que aceleram todos os processos de degradação, até há pouco tempo atrás, a recomendação geral na literatura técnica internacional era reduzir a temperatura nos depósitos e espaços de exposição com equipamentos de climatização, que associam a refrigeração à desumidificação do ar. Os parâmetros então recomendados, de 20° C e 50% de umidade relativa do ar exigiam de fato a climatização.

Mais recentemente, os cientistas de preservação notaram ser impraticável, nos climas quentes e úmidos, obter níveis estáveis de temperatura e umidade relativa, com a climatização, especialmente quando os acervos se encontram abrigados em edifícios antigos, muito permeáveis ao clima exterior. O ar resfriado nos ambientes internos perde a capacidade de reter umidade. Ao penetrar ar quente e úmido do exterior, ocorre

condensação. O mesmo fenômeno acontece com o liga-desliga dos aparelhos de climatização, que formam sucessivos fenômenos de condensação, causando, cumulativamente, prejuízos para os acervos.

Como as instituições têm dificuldade de manter estes sistemas ligados sem interrupção devido ao alto custo de energia, a busca por soluções eficazes e de baixo custo, para minimizar os efeitos do clima, passou a ser de interesse de muitos especialistas. Em recentes pesquisas realizadas em condições de clima quente e úmido, concluiu-se que, “mesmo em condições extremas de temperatura e umidade relativa, se com pequenas reduções destes valores, usando ventiladores e desumidificadores” (Maekawa, S. e Toledo, F. 2002), as condições puderem ser mantidas estáveis na média, a preservação dos acervos em papel pode ser assegurada.

Faz ainda parte deste campo de conhecimento o estudo dos sistemas de proteção física dos acervos, do mobiliário às embalagens, como coadjuvantes fundamentais para a melhoria do meio ambiente de preservação.

Sendo a preservação do acervo uma atividade de interesse institucional, a disciplina ainda inclui o conteúdo sobre metodologias de planejamento. No processo de planejamento, as prioridades de preservação são estabelecidas com base no valor do conteúdo informacional e na intensidade de uso dos acervos. Os acervos assim selecionados como prioritários precisam ser avaliados quanto às vulnerabilidades em relação às condições ambientais e a possíveis desastres.

As instituições detentoras de acervos devem ainda contar com um plano de emergências escrito, direcionado para a prevenção contra riscos potenciais e para o salvamento de acervos em situações de calamidade com fogo, água, insetos, roubo e vandalismo.

A partir das prioridades identificadas são estabelecidas ações estratégicas, de curto e médio prazos, para programas e projetos de adequação ambiental, de reparos e proteção física, prevenção a sinistros, microfilmagem e digitalização. Para a elaboração de programas e projetos bem consolidados, são essenciais dados qualitativos e

quantitativos, obtidos a partir de levantamentos, utilizando técnicas de amostragem aleatória.

A disciplina de Conservação Preventiva nos cursos de Arquivologia e de Biblioteconomia possibilita aos arquivistas e bibliotecários participarem, dentro de suas atividades profissionais, dos processos decisórios pela preservação dos acervos. Entretanto, a necessidade premente da formação profissional de conservadores permanece descoberta. Uma área profissional de tanta importância, como a de preservação dos acervos documentais, precisa de profissionais competentes, formados em consistente base teórico-científica e com qualificação prática impecável, dentro de padrões de excelência. Esta é uma demanda cada vez mais visível em nossas instituições.

Bibliografia

MAEKAWA, S. & TOLEDO, F., 2002. "Controlled ventilation and heating to preserve collections in historic buildings in hot and humid regions". Preprints ICOM-CC 13th Triennial Meeting, Rio de Janeiro, Brasil. pg 58-65.

RECOMENDAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE ARQUIVOS - Conselho Nacional de Arquivos –Arquivo Nacional 2000. (www.arquivonacional.gov.br)

VALENTÍN, Nieves et al. Microbial Control in Archives, Libraries and Museums by Ventilation Systems, in Restaurator, vol. 19, n. 2., pp. 85-107. 1998.